

Papel do Tutor e do Aluno da EaD no Processo de Ensino e Aprendizagem

Geralda Ferreira e Silva

APRESENTAÇÃO

Este texto em forma l visa situar situação de transformações e discutir as relações de ensino e aprendizagem nos procedimentos de educação a distância, no que trata dos feitios as didática e da metodologia intermediada pelo trabalho dos tutores tanto nos momentos presenciais como a distância, mostrando desta maneira, o formato de Educação à Distância

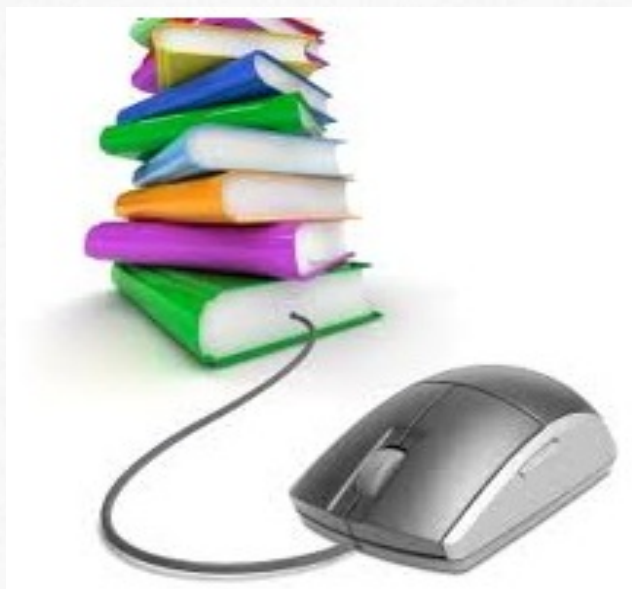
Papel do Tutor e do Aluno da EaD no Processo de Ensino e Aprendizagem



Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e, principalmente, depois da internet, o conhecimento sistematizado, que tinha caráter estático, passou à condição de fluxo dinâmico e exigiu mudanças na postura dos sujeitos que lidam cotidianamente com ele. Entre esses sujeitos está o professor. Com a divulgação das TICs, o diálogo ocorre mediatizado por diversas ferramentas de comunicação síncrona e síncrona, modificando espaços de convivência e as formas de interação. O orientador que é bom intelectual é aquele que usa os meios tecnológicos disponíveis para ajudar na escolha das informações mais importantes para o aluno; que procura adaptar essas informações aos seus contextos de vida e ajuda a ampliar o grau de

compreensão de tudo e a integrá-lo em novas
sínteses.m mediador

O orientador/mediador emocional mesmo a distância, o professor tem de motivar, estimular, incentivar e organizar os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia. O professor – o tutor é aquele responsável pelo acompanhamento e a responsabilidade de mediar todo dos alunos ao longo do curso. Cabe ao desenvolvimento do curso, orientar os alunos em seus estudos, esclarecer dúvidas, explicar questões relativas aos conteúdos abordados e avaliar o desempenho dos alunos em todo o processo (Costa, 2007; Machado; Machado, 2004; Martins, 2003).



Os conteúdos são acessados pelos estudantes por meio dos materiais dos cursos, cabendo ao professor - tutor estimular o desejo do aluno de aprender, de ir além do que é proposto. E ele deve fazer isso com cada um dos estudantes, articulando os conteúdos do curso com as questões da vida cotidiana, com a cultura e com os interesses e necessidades dos estudantes. Esta é uma das razões de se sugerir que os professores - tutores tenham turmas de número razoável de estudantes, a fim de que o processo de interlocução seja adequado e satisfatório. A interação constante professor - tutor/estudante é um dos elementos que pode garantir o sucesso dos sujeitos envolvidos no processo educativo a distância, visto que o professor - tutor é, na maioria das vezes, o referencial de que os alunos dispõem para balizar seus processos de aprendizagem.

Ao lidar com os cursistas, os professores tutores devem considerar vários aspectos, como por exemplo o fato de estarem fisicamente distantes, as possíveis dificuldades pessoais e profissionais, a formação heterogênea e a criação de vínculo.

Nos escritos de Saraiva et al (2006), ao discutir os espaços de tensão nos eventos de tutoria a distância, ficam implícitas duas grandes habilidades fundamentais para a tutoria: a paciência e a perspicácia para lidar com as tensões da tutoria e os conhecimentos das ferramentas e abertura ao novo.



Muitos professores sabem que é preciso investir em relações de reciprocidade para construir o conhecimento. Aprenderam isso com Vygotsky, Freire, Tardif e com outros importantes teóricos da educação que destacaram o papel da interação e da dialógica como fundamentos da aprendizagem. Eles entenderam que a aprendizagem é um processo de

construção dos discentes que elaboram os saberes graças e através da participação colaborativa, da co-tratamento adequado da comunicação, de modo que se crie.

permita efetivar a materialidade da ação interativa em lugar da transmissão e da memorização. Mesmo inspirados nas excelentes autores, os professores permanecem apegados à transmissão porque não desenvolveram uma atitude comunicacional que favoreça as interações e a dialógica na aprendizagem.



Então podem concluir que é necessário desenvolver uma atitude comunicacional não apenas atenta para as interações, mas que as promova de modo efetivo. Essa atitude supõe estratégias específicas desenvolvidas a partir da percepção crítica de uma mudança paradigmática em nosso tempo.

Essa mudança manifesta-se, por exemplo, com a transição da tela da TV para a tela do computador ou com a emergência de uma nova cultura das comunicações entendida como cibercultura. A tela da TV é um plano de irradiação com as duas dimensões: altura e largura. A tela do computador permite imersão. Além de altura e largura, tem profundidade, que permite ao usuário interagir, e não meramente assistir. Permite adentrar, operar, agregar, modificar, compartilhar e criar.

Com a pedagogia da transmissão os professores aprendizagem para os alunos receptores e sem luz. Estes, por sua vez, migram da tela da TV para a tela do computador conectado à internet em busca de interatividade. Os professores, seja na educação presencial “inforrica” e “infopobre”, seja na educação online, estão convidados a atentar para o nosso tempo cibercultural, quando o designer de games e o webdesigner não apresentam uma história para se ver, ouvir ou assistir, mas oferecem uma rede de conexões em territórios abertos a navegações, interferências e modificações. Eles podem se dar conta dessa atitude comunicacional e tomá-la como base para releitura dos seus mais queridos teóricos

da educação, e como inspiração na construção de alternativas às práticas de transmissão que conquistam os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitem a curiosidade, a imaginação, e a criatividade.” Moran (2007, p. 167-169).

E quem é o aluno virtual?



PALLOFF & PRATT, 2005), afirma que há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como um fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. O aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino (Gilbert, 2001, p. 74, apud in TARDIF, 2002).

Os alunos on-line poderiam ser alunos de graduação, pós-graduação ou educação continuada pouco convencionais. Contudo, estatísticas recentes publicadas pelo National Center for Education Statistics (2002), indicam que o interesse e a matrícula em cursos on-line incluem todas as faixas etárias. Em 31 de dezembro de 1999, 65% das pessoas com menos de 18 anos haviam ingressado em um curso on-line, o que indica a popularidade crescente dos cursos virtuais do ensino médio. Cinquenta e sete

É importante ressaltar que cada tutor tem uma forma diferente de atuação – ou até mesmo semelhante; não existe padronização ou receita mágica de como ser um excelente tutor. É fundamental experimentar, avaliar e avançar nas propostas pedagógicas de um ensino on line, pois um professor inserido em um ambiente virtual e em rede é um incansável pesquisador e o aluno, por consequência, também deve seguir o mesmo caminho.

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do primido. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2003. MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O papel da tutoria em ambientes de EA. 2004. .

MARTINS, O. B. Teoria e prática tutorial em educação a distância. Educar, n. 21, p. 153 - 171, 2003.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus,

2007, p.167-169. Disponível em:
PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Quem é o aluno
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desejamos.htm>.
virtual? In: _____. O aluno virtual: um guia para
trabalhar com estudantes on-line . Porto Alegre:
ArtMed, 2005. p. 23- 35

SARAIVA, T. M.; PERNIGOTTI, J. M.; BARCIA, R. M.;
LAPOLLI, E. M. Tensões que afetam os espaços de
Educação a Distância. Psicologia em Estudo ,
Maringá, v. 11, n. 3, p. 483 - 491, set./dez. 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação
profissional Petrópolis (RJ) : Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovicth. A formação social da
mente . 2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 1994. p. 112.

